

O DISPOSITIVO GRUPAL NO ACOLHIMENTO EM DIREITOS HUMANOS

Raquel da Silva Silveira, Luis Artur Costa; Andressa Amaral de Moraes; Flávia Luciana Magalhães Novais; Helen Barbosa dos Santos; Liziane Guedes da Silva; Priscila Andrea da Cruz; Vincent Pereira Goulart

Este trabalho apresenta a utilização do grupo como um dispositivo de enfrentamento às situações de violação de direitos humanos na temática das relações de gênero, diversidade sexual e de raça, desenvolvido pelo programa de extensão CRDH/Nupsex. Utilizamos como caixa de ferramentas teórico-metodológicas a análise das relações de saber-poder foucaultiana, a Análise Institucional, as teorias feministas pós-estruturalistas e a interseccionalidade racial. Esta atividade visa o acolhimento de pessoas que sofrem violação de direitos humanos relacionada ao sexismo e ao racismo, além disso, propicia o aprendizado para além dos limites da sala de aula, em uma troca de experiências e conhecimentos que efetiva o tripé universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Numa perspectiva interdisciplinar, o dispositivo grupal oferece a oportunidade de problematizarmos os referenciais teóricos utilizados, bem como refletirmos sobre os efeitos das estratégias de acolhimento para as situações de violação de direitos. Cabe destacar que a equipe de trabalho do CRDH/Nupsex é composta, em sua maioria, por estudantes que carregam os marcadores sociais de diferença com as quais trabalhamos. Aliado a isso, muitos integrantes também são militantes de movimentos sociais, potencializando espaços críticos sobre as tensões e os limites entre os discursos científicos e os discursos militantes. As fronteiras entre sujeito-objeto no fazer extensionista são tensionadas, uma vez que produzimos espaços de acolhimento a pessoas que sofrem violação de direitos humanos que atravessam as experiências de vida da própria equipe. Assim, produzimos espaços de acolhimento à comunidade externa e desenvolvemos espaços de auto-cuidado para a própria equipe. Desta forma, procuramos não apenas encontrar ferramentas para as questões externas, mas também para os marcadores que nos atravessam. Nesse sentido, o dispositivo grupal tem o potencial latente de transformação e ressignificação de uma magnitude que não podemos definir.

A proposta de trabalhar o acolhimento de forma grupal está relacionada com a construção de um espaço horizontal e seguro de promoção de saúde para todos/as os/as envolvidos/as, nos mais diversos níveis de bem-estar social. Tendo em vista que são muitas as intempéries na implementação de políticas públicas efetivas no âmbito da saúde que acolham as necessidades das populações socialmente excluídas, sem patologizá-las em padrões normativos e/ou que não as exponham a situações de risco. Nosso comprometimento, como pessoas que também carregam esses marcadores, que sentem cotidianamente o que a violação de direitos humanos nos causa, é de possibilitarmos espaços de trocas de saberes, em que a nossa produção científica dialogue com os saberes dessas comunidades no intuito de combater as dificuldades que atravessam suas vidas.

Importante salientar que o primeiro grupo de acolhimento foi construído a partir da demanda do movimento social de homens trans. Atualmente, acontecem dois grupos dispositivos para enfrentamento da transfobia e um para enfrentamento do racismo. Estas atividades tem fortalecido em nossa equipe a importância de que os CDRHs atuem juntamente com os movimentos sociais, não só para atender as demandas individuais, como no fortalecimento de espaços coletivos, visto que o preconceito e a discriminação estão instituídos socialmente e perpassam essas pessoas a todo momento.

Descritores: pessoas transgêneras; dispositivo grupal; acolhimento; Direitos Humanos.